

EDITORIAL

UM ESPECTRO RONDA A AMÉRICA LATINA: O FANTASMA DA ELITE DO ATRASO

Está em marcha um golpe de estado na Bolívia como reação à política de nacionalização do petróleo e gás natural, como também, pela política de controle sobre as riquezas nacionais decorrente da renegociação dos contratos das multinacionais com aumento das taxas de impostos para exploração das jazidas. Essas medidas do governo Evo Morales nunca foram perdoadas pelas multinacionais da indústria petrolífera.

A partir do aumento de arrecadação de impostos das exportações de gás natural criaram-se condições para viabilizar as novas políticas sociais capazes de reduzir quase pela metade a população boliviana que se encontra na faixa de miserabilidade. A porcentagem da população que estava abaixo da linha de pobreza caiu de 63% para 36% em 2018, de acordo com estatísticas econômicas e sociais do Banco Mundial. A esse fato agrega-se a agenda de triplicação dos salários da população de baixa renda e trabalhadora, configurando um cenário de estabilidade social e política na Bolívia nunca visto em sua história, pois a instabilidade política boliviana tornou-se uma marca deste país no continente latino-americano, visto que, de 2001 a 2005 a Bolívia teve cinco presidentes e um retrocesso econômico catastrófico.

A partir da eleição de Evo Morales, pelo contrário, a Bolívia teve um crescimento econômico de 5% ao ano até 2018, tornando-se o melhor desempenho na América Latina, acompanhado pelo despencar da inflação, que chegou a 2% ao ano.

Essa política de pensar crescimento econômico para garantir políticas

sociais tornou-se o alvo da crítica oposicionista que se concentra no argumento de que o governo Morales trouxe a presença vigorosa do Estado sobre o controle dos recursos naturais de óleo e gás, como também na ampliação das políticas de distribuição de renda para a população indígena e camponesa.

Por isso, o discurso paradoxal entre crescimento econômico e justiça social tem limites frente aos interesses do capital financeiro internacional, em conluio com as elites do atraso. O golpe na Bolívia trata-se de um retrocesso na América Latina, para frear as mobilizações no Chile e no Equador, com também a eleição de Alberto Fernández na Argentina. Enfim, o golpe na Bolívia constitui a disputa intestina pelo poder na América do Sul.

Como assinala Jessé de Souza, em a Elite do Atraso: “Esse poder expressa um conflito histórico em que as elites latino-americanas para se manter no poder precisam impor a desigualdade social e política”. Essa política se consubstancia em um pacto dos donos do poder para perpetuar uma sociedade cruel, em que a escravidão está na raiz da desigualdade racial e social.

Na Bolívia para viabilizar essa sociedade cruel é preciso acabar com o Estado plurinacional, que no capítulo quarto da Constituição Política defende os povos indígenas originários e camponeses como povos legítimos e os reconhecem ao legitimar suas trinta e seis línguas como constituinte da Bolívia.

Por isso, o ódio incrustado nesse golpe de Estado evidencia o racismo

pela queima da bandeira indígena Wiphala, que oficialmente tornou-se símbolo da luta pela plurinacionalidade e cidadania dos povos originários, como também a declaração fervorosa de Camacho com a Bíblia, rosário e a carta de renúncia nas mãos o apelo político-messiânico de “devolver a Deus o Palácio do Governo” para uma Bolívia nova e reestruturada na democracia. Como também pela declaração “Sonho com uma Bolívia livre de ritos satânicos indígenas” da golpista Jeanine Añez no Twitter em 2013. Tudo isso precipita-se num amalgama de ódio que retorna o poder e a mentalidade colonialista racista, religiosa e conservadora para a Bolívia e América Latina. Resta-nos para enfrentar esse momento político as vibrações poéticas de Mercedes Sosa com sua voz telúrica dos povos latinos:

Cambia lo superficial/Cambia también lo profundo/Cambia el modo de pensar/Cambia todo en este mundo

Cambia el clima con los años/Cambia el pastor su rebaño

Y así como todo cambia/Que yo cambie no es extraño

Cambia el más fino brillante/De mano en mano su brillo/Cambia el nido el pajarillo/Cambia el sentir un amante

Cambia el rumbo el caminante/Aunque esto le cause daño/Y así como todo cambia/Que yo cambie no es extraño/Cambia, todo cambia/Cambia, todo cambia/Cambia, todo cambia.



Colóquio celebra 90 anos de Maurício Tragtemnberg

Na sexta-feira, 8/11, aconteceu o evento "90 anos de Maurício Tragtemberg - pensar é resistir". Uma realização da PEPG em filosofia da PUC-SP, Grupos de Estudos "Filosofia Política Contemporânea", PEPG em História e NETHIPO e coordenação de Antonio Rago Filho (PEPGH-PUC-SP), Antonio Valverde (PEPGF- PUC-SP), Doris Accioly e Silva (Diversitas-USP) e Ediógenes Aragão dos Santos (FE-UNICAMP). A mesa no período da noite contou com a presença de: Antonio Valverde (PUC/SP), Michael Lowy (CNRS) e Jézio Her-

nani B. Gutierre (Unesp).

Professor, sociólogo, jornalista, Tragtemberg veio para a PUC-SP nos anos negros da ditadura militar. Foram marcantes a sua teoria da pedagogia libertaria e a crítica das organizações. Com uma longa e vasta carreira acadêmica, o intelectual lançou 8 livros e inúmeros artigos em revistas e jornais de todo o país. O professor faleceu em 1998 aos 69 anos.

Com grande prestígio e admiração, Targtemberg foi lembrado por sua militância e fé na educação, "Ele mostra como a literatura tem a ver com a sociedade, a luta, política e tudo. Mau-



Acima uma das mesas do evento

ricio sempre acreditou que a literatura é fundamental para entender a sociedade e a política." Disse, Michael Lowy. Com o pensamen-

to de aspecto libertário, ele se tornou um pioneiro no entendimento sobre o capitalismo e a burocracia utilizando Marx e Weber.

PUCViva

Publicação da Associação dos Professores da PUC-SP e da Associação dos Funcionários da PUC-SP

Editor: Valdir Mengardo

Reportagem: Stiefane Mattos

Fotografia: Marina D'Aquino

Projeto Gráfico, Edição de Arte e

Editoração: Valdir Mengardo e Ana Lúcia Guimarães

Conselho Editorial : Maria Beatriz Abramides, João B. Teixeira, Jason Tadeu Borba, Victoria C. Weischtordt, Nalcir Antonio Ferreira Jr. e Maria Helena Gonçalves Soares Borges

Apropuc: Rua Bartira 407 – CEP: 05009-000 – Fone: 3872-2685.

Afapuc: Rua Ministro Godoy 1055 - Fone: 3670-8208.

PUCViva: 3670-8208 – Correio Eletrônico: pucviva.jornal@uol.com.br
– PUCViva na Internet: www.apropucsp.org.br

O Caso Billi e o Descaso na Política

*"Ich erkenne nur ein höchstes Gesetz an,
die Rechtschaffenheit,
und die Politik kennt nur ihren Vorteil".*
Kleist

No último dia 17/10, pouco antes de iniciar minha aula à noite no mestrado em Direito, fui surpreendido com a notícia da demissão do funcionário da APROPUC, carinhosamente chamado por todos de Billi. A notícia só era crível por estar o próprio Billi do outro lado da linha. O presidente da entidade juntamente com os dois integrantes da tesouraria vinha de lhe apresentar a notificação, que ele se recusou a assinar. A situação era absurda, por vários motivos, como os que passo a enumerar, do meu ponto de vista, como membro pela segunda vez da diretoria e associado de longa data:

1. Não foi pautada em nenhuma reunião tal medida de extrema relevância;

2. Quando ainda no semestre passado se colocou a questão da necessidade de advertir o funcionário formalmente, a medida foi discutida exaustivamente ao longo de duas reuniões, tendo o resultado em favor da advertência prevalecido por um único voto;

3. A entidade tem uma tradi-

ção de defesa da democracia e da classe trabalhadora;

4. O funcionário vem nos acompanhando ao longo dos últimos 16 anos nas lutas e campanhas travadas como um de nós, estando em idade avançada já, não sendo concebível que adotemos com ele o expediente patronal pautado pela relação de subordinação do empregado ao empregador.

E por aí vai.

Na manifestação que fiz na lista de WhatsApp com os membros da diretoria não cuidei de disfarçar minha indignação, nem havia motivo algum para agir de modo diferente, qualificando como um Golpe o que havia sido feito, por mais que houvesse amparo legal em respaldo da odiosa deliberação. Posteriormente, nas duas reuniões que se seguiram, em que tratamos ao longo de várias e desgastantes horas do assunto, tomamos ciência de que na reunião regular daquela semana, com a presença de apenas mais dois diretores, além dos três já mencionados, foi discutida a situação econômica da entidade e a necessidade de se to-

mar medidas para recompô-la, dentre as quais se incluiu a possibilidade de demissão de algum dos dois funcionários, mas estes dois outros diretores declararam que da parte dele não houve o entendimento de que haviam decidido proceder a demissão realizada em seguida.

Minha indignação aumentou ainda mais ao saber que juntamente com tal demissão viria a providência de retornar o pagamento de horas administrativas à diretora que esteve afastada da docência e da diretoria para realizar estágio de pós-doutorado fora do país, agora terminado. Ora, havíamos deliberado no ano em curso a redução de tal pagamento, sendo fácil constatar que aí reside uma das principais fontes de despesas da entidade, despesa esta que se pode mesmo considerar injustificável, na atualidade e desde há muito já. Isto foi contestado na reunião da diretoria, mas ao que parece há provas em contrário que ainda podem aparecer.

Bem, o resultado final, após três votações realizadas nas duas reuniões da diretoria para

discutir a posteriori a demissão do Billi, foi pela manutenção, por maioria ampla, da demissão, contra a qual votaram, além de mim, os diretores Jonnefer, Mauro e Urbano, tendo Rago se manifestado por escrito contra a demissão, sem que tenha sido considerado como voto, que mesmo assim não seria suficiente para superar os nove votos a favor da demissão, não sendo consignada nenhuma abstenção. Proclamado o resultado, redigi em seguida, de punho próprio, a comunicação de minha decisão de desligamento da diretoria da entidade, pelo modo absolutamente impróprio como se procedeu a demissão do nosso funcionário, não havendo argumento algum em favor da legitimidade da decisão que no meu entender possa sanar a ilegitimidade do procedimento.

São Paulo, 28 de outubro de 2019.

Prof. Dr. Willis Santiago Guerra Filho, Livre Docente. Faculdade de Direito da PUC-SP. Ex-Diretor da APROPUC.

Censura no PUCviva

Aos (Às) colegas associados(as) da APROPUC

No dia 24/10/2019, a direção da APROPUC tomou a decisão de demitir o funcionário Luiz Carlos de Oliveira Quagliotti, mais conhecido como Billi. Como membro de uma comissão de trabalho da associação, votei contra tal medida, ao lado dos colegas Mauro Perón, Urbano Nojosa e Willis Santiago Guerra Filho.

Demitir um funcionário atuante e histórico da entidade, em um momento político e econômico tenebroso, independentemente de tal demissão estar ou

não amparada formalmente, gerou e gerará inúmeras controvérsias e debates entre os(as) associados(as).

Um texto escrito pelo colega Willis Guerra, dando publicidade à comunidade acadêmica sobre o acontecido e questionando os motivos da demissão, foi enviado para publicação do PUCviva. Em um momento em que o Brasil corre sérios riscos de se converter em uma autocracia neopentecostal com o movimento bolsonarista, com um ambiente político de censura e perseguições, causa-me absoluta estranheza que a diretoria da APRO-

PUC censure a manifestação do colega, publicando a nota de forma parcial, expondo apenas o seu pedido de desligamento do cargo. Gesto gravíssimo, que depõe contra a história da entidade e viola seu estatuto. A APROPUC é formada por seus associados, o jornal PUCviva é comunitário e mantido com contribuições dos docentes: não é um boletim informativo de um pequeno grupo de professores que hoje estão em sua gestão.

Com esta carta renuncio ao meu cargo sem remuneração na Comissão de Trabalho, Liberdades Democráticas e Direitos

Humanos da APROPUC em repúdio à demissão do funcionário Billi e à inadmissível censura no PUCviva. Como associado, conclamo à realização de uma assembleia geral, que delibere sobre a dissolução da atual diretoria, com a antecipação de eleições gerais, dado o evidente descumprimento das finalidades estatutárias da associação.

São Paulo, 8/11/2019

Prof. Dr. Jonnefer Francisco Barbosa - Programa de Estudos Pós-graduados em Filosofia

Nota de esclarecimento face às medidas de contenção de despesas aprovadas por ampla maioria da diretoria da APROPUC

Conforme anunciado no Jornal PucViva n. 1129, de 11/11/2019, p.2/3, com o título "A crise das representações dos trabalhadores no Brasil e a permanência e desenvolvimento da APROPUC", em função da redução paulatina e drástica de suas receitas, decorrentes da demissão e aposentadoria de professores mais antigos, com salários mais altos, redução de contratos, todos com impacto profundo na contribuição associativa, levou a Diretoria da APROPUC a avaliar que a situação econômico-financeira da entidade é bastante grave, sobretudo para os próximos períodos, especialmente se implementada (com o que sempre nos manifestamos contrários), na PUCSP, a idade de 75 anos como compulsória para aposentadorias.

Ainda antes desse quadro mais presente, em 2018, já vínhamos implementando medidas de contenção de despesas, tais como: a digitalização das revistas Cultura Crítica e PucViva; troca, com redução no contrato, de prestação de serviços de advocacia trabalhista; corte no contrato de prestação de serviços de comunicação digital; redução na média de páginas do Jornal PucViva; demissão de funcionária da limpeza, substituindo-a por faxinas em determinados dias. Tais medidas, diante do quadro acima, revelaram-se insuficientes frente ao grave quadro de redução de receitas, o que levou a Diretoria a conceber outras formas de evitar um futuro quadro de insolvência.

Nessa perspectiva, já havíamos deliberado no início de 2019, a redução da utilização das horas de representação da APROPUC pelos Diretores com maior carga de dedicação à Associação. Das 50 horas constantes do Acordo Interno, utilizadas em 2018, deliberou-se, em fevereiro deste ano, reduzir-se esse montante, sendo certo que para este semestre, são utilizadas 35 (trinta e cinco horas).

Assim, projetaram-se novas medidas de contenção, a saber: redução ainda maior da utilização das referidas horas de representação para 25 (vinte e cinco) a partir de fevereiro de 2020 conforme deliberação na última reunião de diretoria; redu-

ção do quadro de funcionários; redimensionamento dos custos do Jornal PucViva e da comunicação em geral;

Na decisão de demissão de um dos funcionários, optou-se pela demissão de Luiz Carlos de Oliveira Quagliotti, pois não só o conjunto do salário, encargos e plano de saúde familiar pesavam bastante no orçamento da entidade devido ao aumento substancial por faixa etária, como também já havia um acúmulo no sentido de que tal funcionário, no cotidiano de suas atividades, não vinha correspondendo qualitativamente às expectativas da Diretoria, sendo certo que também se projetou uma reformulação das funções administrativas da entidade com um quadro mais enxuto. A demissão do funcionário foi tomada numa primeira reunião de Diretoria. De fato, nesta reunião, três diretores entendiam que a decisão já estava tomada. Outros dois, mesmo concordando com a decisão, tinham o entendimento de que a deliberação final ainda seria tomada em outra reunião. Com a demissão comunicada, convocou-se uma reunião da Diretoria específica para este fim. Nesta segunda reunião, conquanto não tenha havido consenso sobre a demissão, deliberou-se que futuras demissões deveriam ser pautadas de forma específica, o que não ocorrera anteriormente. Finalmente, numa terceira reunião, por maioria dos Diretores (9 a favor e 4 contra), ratificou-se o ato de demissão, com o compromisso de contenção de despesas, inclusive, mas não só, na redução ou futuramente a suspensão da utilização das horas administrativas.

A diretora da entidade apenas mencionada em uma das correspondências é a vice-presidente eleita nas últimas eleições, Beatriz Abramides - para exercer todas as incumbências estatutárias mais as que lhe foram designadas semestralmente pela diretoria. Ao sair para o seu pós-doc, ela licenciou-se temporariamente do cargo que exercia na diretoria e das respectivas horas, que eram de 10hs de representação na entidade em 2018. Ao retornar, após cumprir seu projeto de pós-doc agora em novembro de 2019, a companhia retoma plenamente

suas atividades na Diretoria, mas agora não mais com as 10hs anteriores, mas com 5hs.

A sua substituição na vice-presidência da entidade foi designada ao prof. Mazzeo, auferindo 5hs no decorrer de 2019 até o retorno às aulas em fevereiro de 2020. Cabe esclarecer aqui que estas horas atribuídas têm implicações trabalhistas, pois são reconhecidas pela FUNDASP como carga horária formal para efeitos previdenciários e de carreira. Só podem ser alteradas por designação da Diretoria no início do semestre letivo.

Cabe esclarecer que hoje a distribuição das 35 horas de representação se dá da seguinte forma: 20 hs para a presidência, 5hs para a Vice-presidência, 5hs para o 1ª Secretária e 5hs para a 2ª Tesouraria, respectivamente professores João Baptista, Bia Abramides, Mazzeo e Vicky. Fruto de decisão na última reunião de diretoria, cabe também comunicar que para o 1º semestre letivo de 2019 o total das horas de representação será reduzido das atuais 35hs para 25hs, cuja distribuição será decidida quando da discussão do plano de trabalho em fevereiro de 2019.

Quanto à alegada censura mencionada pelo ex-diretor Jon-

nefer Barbosa, em relação às cartas por ele e pelo ex-diretor Willis Guerra enviadas, é preciso esclarecer que esta jamais ocorreu. Primeiro, porque tais cartas estão divulgadas nesta edição do jornal PucViva. Não se pode confundir o compromisso com a transparência com a decisão e atribuição da pauta do Jornal à conveniência autoritária de quem pretende nele alguma coisa divulgar. A pauta do Jornal e o fechamento das suas edições têm prazos e conteúdos previamente estabelecidos.

Por fim, o golpe mencionado nas missivas dos ex-diretores é absolutamente descabido. O estatuto da entidade não foi descumprido durante o processo de demissão. Golpe, em verdade, é o que pretendem os ex-diretores. Talvez inspirados inconscientemente pelo que infelizmente ocorreu em nosso país em data recente, pretendem destituir uma Diretoria democraticamente eleita apenas e tão-somente porque não concordam com os encaminhamentos da atual gestão, da qual participavam até "anteontem", na qual tiveram fórum aberto para expor e defender suas respectivas posições, que foram vencidas por ampla maioria dos diretores.

Diretoria da APROPUC

Entenda o que são as horas de representação da diretoria da APROPUC

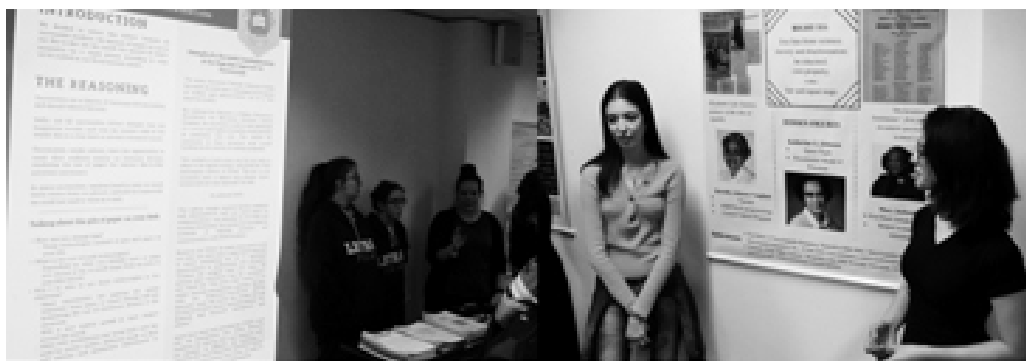
As Horas de Representação da Diretoria da APROPUC foram uma conquista da categoria em lutas que remontam às décadas de 80 e 90. Tinha-se claro na época, como temos hoje, que os dirigentes da APROPUC devem ter autonomia em relação às demais esferas formais da PUCSP e, também, em relação aos demais órgãos de representação dos sindicatos oficiais. E assim a categoria decidiu que para ser representada com autonomia e independência suas lideranças eleitas deveriam ter condições de militar no padrão requerido por nossas lutas internas e externas, para tanto liberando-se de carga horária de trabalho na PUCSP, em um montante de até

50hs contratuais referentes à categoria do professor na carreira. Estas horas deveriam ser, como efetivamente se dá desde então, distribuídas entre os diretores conforme plano de trabalho a cada início de semestre letivo. Posteriormente, outra conquista foi a luta pelo reconhecimento destas horas pela Fundação São Paulo para que elas contassem no cômputo da previdência e demais aspectos da carreira do professor eleito para mandato na diretoria da APROPUC - o que passou a figurar nos Acordos Internos desde então. [conforme consta da Clausula 36 do Acordo Interno vigente - vide www.apropucsp.org.br/acordo-interno]

Alunos de Letras debatem sobre meio ambiente e direitos humanos

Na terça-feira, 12/11, no auditório 119-A, aconteceu mais uma exposição do Poster Session dos alunos de Letras-Tradução Português e Inglês da PUC-SP. A exposição contempla trabalhos das disciplinas de articulação entre questões contemporâneas e meio ambiente, e direitos humanos e narrativas.

Coordenado pela Profa. Vera Lucia Cabrera Duarte, o projeto trouxe temas de atualidade, como o desperdício de papel nas universidades, a exclusão social, a morte das abelhas, a era do consumo, a intolerância religiosa no Brasil, a violação dos direitos humanos, entre outros.



STIEFANE MATTOS



Alunos de Letras discutem seus trabalhos durante a apresentação de posters

Evento do Serviço Social reúne profissionais da América Latina na PUC-SP

Na quarta-feira, 13/11, na sala 304, aconteceu o segundo dia do debate "Perspectivas Teóricas do Serviço Social na América Latina: tendências atuais". O evento que aconteceu nos dias 12 e 13/11, teve a organização da equipe de estudos do projeto de pesquisa "Serviço Social e América Latina: Tendências Teóricas e Atuais" da Fapesp e a colaboração da Unifesp, Fafesp, Unesp e PUC-SP. A mesa teve a presença da Profa. Dra. Mariléia Góin (UNB, Brasil), Alfredo Vielma (estudante Universidad de Chile), Nathaly Díaz (estudante Universidad de Chile), Profa. M.a Stella Garcia (UMA, Paraguai) e Prof. Dr. Pablo



STIEFANE MATTOS

Da esquerda para a direita professora Stella Garcia, professor Pablo Bentura, Mariléia Góin, Nathaly Díaz e Alfredo Vielma

Bentura (Udelar, Uruguai).

O Serviço Social no Brasil tem uma grande relevância, mas é muito precarizado, e nos outros países da América Latina não

é diferente. A mesa debateu sobre a formação do serviço social crítico, seus avanços e direitos. Também houve a exposição, pelos convidados, da situação do ser-

viço social em cada país latino-americanos, onde os convidados debateram possíveis soluções e as variações que o serviço social pode ter.

ROLA NA RAMPA

Inglês realiza jornada sobre tradução, linguagem e cultura



Ao lado as professoras que organizaram o evento; na foto menor o público da Jornada

O Departamento de Inglês da Faculdade realizou no sábado, 9/11, a 16ª Jornada de Reflexões, cujo os eixos foram tradução, linguagem e cultura. Organizado pelas professoras Glória Regina Loreto Sampaio e Leila Cristina de Melo Darin, que contaram com a coorganização de Alzira Leite Vieira Allegro, Victoria Claire Weischardt, Márcia Pedreira e Elaine Trindade, o evento transcorreu durante todo o dia através de con-

ferências e palestras que abordaram sob os mais variados ângulos a temática da tradução. Ao final da tarde aconteceu o terceiro concurso de tradução literária/poesia para alunos do bacharelado em Tradução da PUC-SP e a premiação e leitura dos poemas e sua tradução pelos vencedores do concurso. O evento teve o apoio de Grupo de Pesquisa Estudos da Tradução e da Interpretação (ESTI).

Pós Graduandos discutem novas formas de avaliação

Na terça-feira, 12/11, aconteceu o debate "Avaliação do Sistema Nacional de Pós-graduação: outros caminhos possíveis", organizado pela APG da PUC-SP. A mesa teve a presença do Prof. Dr. Alípio Casali (Educação: currículo), Prof. Dr. Carlos Antônio Giovinnazzo Júnior (Educação: história, política, sociedade), Flávia Calé (presidente da ANPG), Cristiane Fairbanks (doutoranda do programa EHPS) e a mediação de Kellwin Leray (APG/PUC-SP).

Em 2019 a pós-graduação brasileira sofreu duros ataques. Bolsas de estudos e pesquisas foram congeladas e alunos foram lesados. A justificativa para o ato é o cumprimento da meta fiscal e com isso, o ensino superior, teve suas verbas diminuídas. A Capes está em debate para formular sua nova avaliação. As mudanças são feitas a cada quatro anos, mas até agora elas não proporcionam os impactos e as métricas esboçadas no período, segundo a mesa.

Consun homenageia aluno morto pela ditadura militar

O Conselho Universitário concedeu, através de um *ad referendum*, uma homenagem *post mortem* à família do aluno João Maria Ximenes de Andrade (1933-1974), vítima da ditadura militar quando cursava o bacharelado em Ciências Econômicas da PUC-SP. A homenagem é uma forma de reconhecimento da PUC-SP pela destacada atuação política e social de João no período da ditadura militar.

Mobilização contra extinção do Serviço Social no INSS

Os assistente sociais estão mobilizados contra a MP 905 que extingue o serviço previdenciário prestado pelos assistentes sociais. Para isso os profissionais da área estão divulgando pela internet um abaixo assinado contra a aprovação da medida. O texto pode ser acesado em www.change.org/p/senadores-e-deputados-contra-a-extincao-do-servico-social-do-inss

Bloch Tag
"Ernst Bloch: olhar através da cerração"

18/11/2019
Às 19h, Sala 100
Prédio novo - PUC-SP
Palestrante: Professor Dr. Antonio Valverde
(Departamento de Filosofia PUC-SP)
Comentador: Hudson Mandotti
(Doutorando PEPG em Filosofia - PUC-SP)
Projeção da Entrevista com Ernst Bloch
Apoio: Grupo de estudos Filosofia política contemporânea

134 anos de Ernst Bloch